

E-BOOK AMPLAMENTE GÊNERO E DIVERSIDADE

Organizadores

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

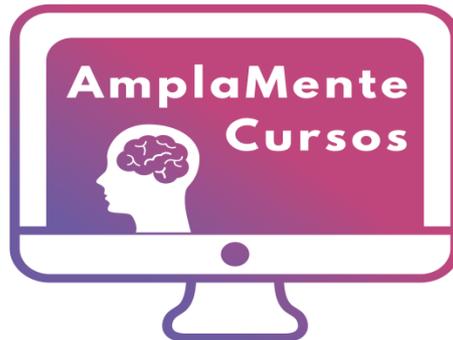


EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

E-BOOK

AMPLAMENTE: GÊNERO E DIVERSIDADE

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

ORGANIZADORES

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2020.16



EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

Ano 2020

E-BOOK
AMPLAMENTE: GÊNERO E DIVERSIDADE
1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Amplamente [livro eletrônico] : gênero e diversidade / organização Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas , Luciano Luan Gomes Paiva , Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes. -- 1. ed. -- Natal, RN : Amplamente Cursos e Formação Continuada, 2020.
PDF

ISBN 978-65-992789-5-2

1. Ciências sociais 2. Diversidade 3. Diversidade cultural 4. Gênero e sexualidade 5. Identidade I. Freitas, Dayana Lúcia Rodrigues de. II. Paiva, Luciano Luan Gomes. III. Fernandes, Caroline Rodrigues de Freitas.

20-48743

CDD-305.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Gênero : Identidade : Sociologia 305.3

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Amplamente Cursos e Formação Continuada
CNPJ: 35.719.570/0001-10
E-mail: publicacoes@editoraamplamente.com.br
www.amplamentecursos.com
Telefone: (84) 999707-2900
Caixa Postal: 3402
CEP: 59082-971
Natal- Rio Grande do Norte - Brasil



Ano 2020

Editora Chefe:

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Assistentes Editoriais:

Caroline Rodrigues de F. Fernandes
Maria Pollyana Sales Vicente
Margarete Freitas Baptista

Bibliotecária:

Maria Alice Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação:

Luciano Luan Gomes Paiva
Caroline Rodrigues de Freitas
Fernandes

Imagem da Capa: 2020 by Amplamente Cursos e Formação Continuada
Canva Copyright © Amplamente Cursos e Formação Continuada

Edição de Arte: Copyright do Texto © 2020 Os autores
Luciano Luan Gomes Paiva Copyright da Edição © 2020 Amplamente Cursos e
Formação Continuada

Revisão: Direitos para esta edição cedidos pelos autores à
Os autores Amplamente Cursos e Formação Continuada.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de atribuição [Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional \(CC-BY-NC-ND\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

Este e-book contém textos escritos por autores de diversos lugares do Brasil e, possivelmente, de fora do país. Todo o conteúdo escrito nos capítulos, assim como correção e confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores, inclusive podem não representar a posição oficial da Editora Amplamente Cursos.

A Editora Amplamente Cursos é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Todos os artigos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

É permitido o download desta obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Situações de má conduta ética e acadêmica ou quaisquer outros problemas que possam vir a surgir serão encaminhados ao Conselho Editorial para avaliação sob o rigor científico e ético.

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo
Dra. Danyelle Andrade Mota
Dra. Débora Cristina Modesto Barbosa
Dra. Elane da Silva Barbosa
Dra. Eliana Campêlo Lago
Dr. Everaldo Nery de Andrade
Dr. Jakson dos Santos Ribeiro
Dra. Josefa Gomes Neta
Dra. Maria Inês Branquinho da Costa Neves
Dr. Maykon dos Santos Marinho
Dr. Rafael Leal da Silva
Dra. Ralydiana Joyce Formiga Moura
Dra. Roberta Lopes Augustin
Dra. Viviane Cristhyne Bini Conte
Dr. Wanderley Azevedo de Brito

CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

Ma. Ana Claudia Silva Lima
Esp. Bruna Coutinho Silva
Ma. Camila de Freitas Moraes
Me. Carlos Eduardo Krüger
Esp. Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes
Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Me. Fabiano Eloy Atílio Batista
Ma. Heidy Cristina Boaventura Siqueira
Me. Jaiurte Gomes Martins da Silva
Me. José Flôr de Medeiros Júnior
Me. Josicleide de Oliveira Freire

Me. João Antônio de Sousa Lira

Me. Lucas Peres Guimarães

Me. Luma Myrele Brandão

Me. Marcel Alcleante Alexandre de Sousa

Me. Márcio Bonini Notari

Me. Maria Antônia Ramos Costa

Me. Milson dos Santos Barbosa

Ma. Náyra de Oliveira Frederico Pinto

Ma. Rosiane Correa Guimarães

Me. Viviane Cordeiro de Queiroz

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores desta obra declaram que trabalharam ativamente na produção dos seus trabalhos, desde o planejamento, organização, criação de plano de pesquisa, revisão de literatura, caracterização metodológica, até mesmo na construção dos dados, interpretações, análises, reflexões e conclusões. Assim como, atestam que seus artigos não possuem plágio acadêmico, nem tampouco dados e resultados fraudulentos. Os autores também declaram que não possuem interesse comercial com a publicação do artigo, objetivando apenas a divulgação científica por meio de coletâneas em temáticas específicas.

APRESENTAÇÃO

O E-book *Amplamente: Gênero e diversidade* consiste em uma coletânea de textos científicos oriundos de teorias e práticas profissionais, nos diversos contextos de atuação, principalmente incorporados às demandas que a sociedade passou a dar ouvidos. Demandas emergentes com debates sobre estruturas sociais, políticas públicas e leis, trabalho e assistência, entre outras questões, sob o viés de gênero e diversidade.

Dessa forma, este debate terá múltiplas faces e possibilitará diversos diálogos direcionados ao avanço do conhecimento científico, que, por sua vez, não será aprofundado de forma unilateral, linear ou isolado, mas sim, de maneira interseccional às diversas demandas contemporâneas sobre gênero e diversidade.

É nesse sentido que, o E-book *Amplamente: Gênero e diversidade* traz diversos textos de pesquisadores/as/us em formato de artigos completos oriundos de pesquisa concluída, pesquisa em andamento, ensaio acadêmico e relato de experiência para suscitar um debate importante para os profissionais das diferentes áreas de conhecimento.

Assim, em nome da *Amplamente Cursos e Formação Continuada*, convido a todas as pessoas para leitura do E-book *Amplamente: Gênero e diversidade*, visando conhecer alguns dos principais debates, propostas, perspectivas, apontamentos, análises entre outras questões no campo da pesquisa científica. Desejo uma ótima leitura!

Luciano Luan Gomes Paiva

SUMÁRIO

❖ CAPÍTULO I

A INTERSEXUALIDADE E A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (LGBT) 10

Gustavo Manoel Rocha Araújo; Rafael Rodolfo Tomaz de Lima.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-01

❖ CAPÍTULO II

A JUDICIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE EFETIVAÇÃO DE DIREITOS PARA A COMUNIDADE LGBTQIA+ 27

Alain Axel Gomes Vieira; Jennifer Suellem Pereira Santos Ferreirinha;

Maykon Rodrigo Amorim de Souza.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-02

❖ CAPÍTULO III

ACESSO DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE 43

Caik Ferreira Silva; Beatriz de Castro Magalhães;

Mauro Mccarthy de Oliveira Silva; Felice Teles Lira dos Santos Moreira;

Grayce Alencar Albuquerque.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-03

❖ CAPÍTULO IV

BULLYING NAS ESCOLAS: ANÁLISE HISTÓRICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA ACERCA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO 56

Francisco Kleiton de Souza Silva.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-04

❖ CAPÍTULO V

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS DIREITOS DAS PESSOAS LGBTI+ NO BRASIL 64

Amanda Souto Baliza.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-05

❖ CAPÍTULO VI

REPRESENTATIVIDADE E ESTÉTICA DE PROTESTO NO YOUTUBE: O VIDEOCLÍPE COMO MANIFESTO MUSICAL LGBTQIA+ EM LEONA VINGATIVA, JOHNNY HOOKER E PABLO VITTAR..... 80

Weberson Ferreira Dias; Geovanna de Lourdes Alves Ramos.

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-06

❖ CAPÍTULO VII RODAS DE CONVERSA “FAZENDO GÊNERO” - UM ESPAÇO NECESSÁRIO PARA A DESCONSTRUÇÃO	96
William Roslindo Paranhos. DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-07	
❖ CAPÍTULO VIII SEXUALIDADE E ORIENTAÇÃO SEXUAL: UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA	112
Vanessa de Brito Bonifácio DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-08	
❖ CAPÍTULO IX TRANSGÊNEROS: UM EQUÍVOCO ENQUANTO “CLASSIFICAÇÃO” DE ORIENTAÇÃO SEXUAL.....	121
Fernanda Bravo Rodrigues. DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-09	
❖ CAPÍTULO X VISIBILIDADE E RESISTÊNCIA: AMOR ENTRE MULHERES EM PAUTA	134
Maria Aparecida Webber. DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-10	
❖ SOBRE OS ORGANIZADORES.....	140
❖ SOBRE OS AUTORES	142
❖ ÍNDICE REMISSIVO	147

CAPÍTULO VIII

SEXUALIDADE E ORIENTAÇÃO SEXUAL: UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA

Vanessa de Brito Bonifácio⁷³

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-08

RESUMO:

Esse artigo busca explicar a história da sexualidade humana, além de, através de relatos históricos, compreender a visão social das diferentes orientações sexuais, e os motivos pelos quais elas foram suprimidas pela sociedade. Com isso busca também levar a uma maior educação sobre as “novas” orientações sexuais que fazem parte do movimento LGBTQIA+, buscando compreender como é formada as identidades desses indivíduos. Fazendo uso de relatos históricos, procura-se mostrar a fluidez da sexualidade humana e como ela passou de ser aceita, a ser criticada, para isso observa-se diversas sociedades e grupos que criaram grande influência na criação da sociedade Ocidental, como os Egípcios, os Gregos, e a Igreja.

PALAVRA-CHAVE: Orientação sexual. Sexualidade. Homossexualidade. Pansexualidade. Assexualidade.

INTRODUÇÃO

A sexualidade como a bem entendemos na atualidade é uma construção histórica e cultural da sociedade em que vivemos, por isso para compreendermos a visão da população moderna sobre essa temática, tem-se que primeiro fazer uma construção histórica dos vários pontos de vistas das sociedades dominantes do período a ser analisado e entender como ocorreu esse desenvolvimento. De acordo com Salles (2010), o discurso sobre a sexualidade, como visto na atualidade, foi influenciado principalmente pela cultura ocidental, sendo marcado pelos estudos da psicanálise sobre o tema.

Na sociedade moderna, a orientação sexual de um indivíduo tornou-se uma questão mais complexa do que no passado, assim como também a compreensão dos papéis de gêneros que foram transformados através das mudanças sociais desenvolvidas principalmente depois das guerras mundiais. É seguindo essa linha de pensamento que

73 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá e em Psicologia pela Universidade Potiguar (UNP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0905478154732881>. E-mail: vanessabritob@outlook.com

este artigo busca compreender sobre como foram vistas as diferentes orientações sexuais ao longo da história, que fatores culturais levaram as mudanças de opinião sobre as diferentes orientações? Como a homossexualidade foi vista ao longo da história? O que significa ser pansexual? E assexual? Para que se possa responder essas perguntas temos que inicialmente ver como a sexualidade está relacionada aos poderes e culturas vigentes da época e como as concepções de gênero influenciaram a população.

UMA BREVE HISTÓRIA DA SEXUALIDADE E DOS IDEAIS DE GÊNERO

De acordo com Foucault (1985), os discursos sobre a sexualidade tendem a aparecer em momentos sócio-históricos de uma maneira a tentar normatizar as práticas sexuais de acordo com os padrões sociais e culturais da época, pois com o controle do corpo e da sexualidade torna-se mais fácil adquirir o controle da via social e política. Pode-se notar que a questão da regulamentação do sexo sempre é uma questão de Estado, das elites e da religião, como ainda é atualmente.

Para compreender essas relações de poder e regulamentação, precisa-se compreender a posição do gênero na história e as crenças que criaram um culto à masculinidade que só está vindo a mudar nos anos recentes. O termo sexualidade de acordo com Foucault (1986), surgiu no século XIX, assim, sem possuir um vocabulário que pudesse compreender a sexualidade de homens e mulheres, o que passa a estabelecer são as normas da diferença sexual de ambos. Na concepção dominante no passado, one-sex-model, a mulher era vista como um homem invertido, assim o útero era o escroto feminino, os ovários eram os testículos, a vulva era o prepúcio e a vagina era o pênis (LAQUEUR, 1989, apud COSTA, 1995, p. 100).

Era visto na anatomia masculina o modelo da perfeição, onde a regra fálica distinguia a superioridade do homem e a inferioridade feminina. Pode-se mencionar essa visão de perfeição no mundo da arte, como no Homem Vitruviano de Leonardo da Vinci (1452 – 1519), esse desenho icônico representa a anatomia masculina como um ideal clássico de equilíbrio, beleza, harmonia e da perfeição das proporções do corpo humano, ligado também a filosofia do Antropocentrismo, visão do ser humano no centro do universo. Nessa ideia de perfeição masculina a mulher passa a ser vista como um sujeito

menos desenvolvido, o que só foi mudado com a criação do two-sex-model na passagem do século XVIII para XIX.

Com essa nova teoria, a mulher passou a ser vista como o complemento do homem, porém a inferioridade da mulher foi continuada na esfera político-ideológica. Conforme afirmará Laqueur (1991, apud COSTA, 1995):

Primeiro veio a reprodução das desigualdades sociais e políticas entre homens e mulheres, justificada pela norma natural do sexo. Em seguida, o que era efeito tornou-se causa. A diferença dos sexos passou a fundar a diferença de gêneros masculino e feminino que, de fato, historicamente a antecederam. O sexo autonomizou-se e ganhou o estatuto de fato originário. Revolucionários, burgueses, filósofos, moralistas, socialistas, sufragistas e feministas, todos estavam de acordo em especificar as qualidades morais, intelectuais e sociais dos humanos, partindo-se da diferença sexual entre homens e mulheres (p. 128).

A Revolução Francesa com seus ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, seguida pela Revolução Industrial e as consequentes guerras mundiais desestabilizou o papel do homem burguês antes implementado e trouxe maior visibilidade aos conceitos de feminilidade e das diferentes orientações sexuais. Silva (2000), explica que sob a ameaça de uma feminilidade inerente a alguns homens e do medo de tornarem-se homossexuais, identificou-se como sendo a primeira crise da identidade masculina. Os homens, então, passaram a cultivar mais do que nunca a virilidade e sua masculinidade. Porém, em países em que as mulheres desfrutam de maior liberdade que em outros lugares, foi necessária uma mudança dos valores dominantes da sociedade, não somente na visão da emancipação social das mulheres, mas também no entendimento da sociedade sobre gênero e sexualidade.

Ser homem ou ser mulher, ou ter outra identificação. O gênero passou a ser visto como um tópico em separado da orientação sexual do sujeito. A criação da identidade do indivíduo tornou-se uma questão mais complexa que necessita ser vista fora dos valores e estereótipos do passado.

A HOMOSSEXUALIDADE AO LONGO DA HISTÓRIA

A liberdade da orientação ou da opção sexual se tornou a base de diversos movimentos sociais, principalmente da comunidade LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays,

Bissexuais, Transexuais ou Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexual, e outras orientações). Entretanto, de acordo com Faro (2015), o reconhecimento público da manifestação sexual diferente da norma da heterossexualidade (homem x mulher), é apenas uma reconquista, já que durante a antiguidade e na medieval o gênero de seu parceiro sexual não era uma questão muito importante. Foi apenas no século XVIII que essa questão ganhou mais importância na cultura ocidental, isso por causa de uma construção social causada por uma orientação religiosa e cultural que levou ao estabelecimento de valores diferentes e a exclusão do que era diferente da norma criada por eles.

A homossexualidade (homem x homem ou mulher x mulher) pode ser vista em diversas eras e civilizações da história, sendo retratada de maneira comum em seus relatos deixados para a posterioridade. Pode-se ver isso nas sociedades egípcias e mesopotâmias antigas, onde eles não apenas toleravam as relações homossexuais, como também as reconheciam nas suas culturas, literatura e mitologia. Apesar da maioria das evidências disso serem indiretas, um registro importante relatando as relações homossexuais nessas sociedades são as figuras em posições íntimas com seu companheiro na tumba do renomado faraó Akhenaton. Na Mesopotâmia, pode-se notar evidências desse tipo de relacionamento ao estudar o rei Zimri-Lim e o rei Hammurabi da Babilônia que "tinham amantes homens semelhantes a esposas" (ESKRIDGE, 1993, p. 1439).

Na Antiguidade Greco-Romana também não se proibia o relacionamento entre pessoas do mesmo sexo, havia inclusive uma tolerância social para esse tipo de relação. Em relatos históricos, na cidade de Atenas, os cidadãos homens e adultos "poderiam penetrar indivíduos socialmente inferiores, como mulheres, garotos, estrangeiros e escravos" (RUPP, 2001, p. 288). De acordo com Andrade (2017), era também comum um homem adulto ter relações sexuais com um jovem, no que era visto de acordo com as leis da sociedade helênica, como uma prática pedagógica. Um dos adeptos dessa prática era o filósofo grego Sócrates, este que ainda afirma que o coito anal correspondia a melhor forma de inspiração.

Na mitologia Greco-Romana também é possível notar a normalidade da prática do homossexualismo. Os deuses, em suas histórias, não se preocupavam com o gênero sexual de suas conquistas, como pode ser visto na relação duvidosa de Zeus e o príncipe

de Troia, Ganimedes, a quem ele sequestrou por causa de sua beleza para servir como seu copeiro. Outro deus que participou de diversos relacionamentos homoafetivos foi Apolo, que de acordo com a mitologia teve casos com o príncipe Jacinto, da Macedônia, com o cantor Thamiris e com Hímen, deus do casamento. Além dos deuses, esses relacionamentos também eram vistos nos grandes heróis dessa sociedade, o caso mais conhecido e estudado pelos historiadores é o relacionamento entre Aquiles e Pátroclo.

De acordo com Eskridge (1993, p. 1437), também há fortes provas de que havia tolerância ao relacionamento entre pessoas do mesmo sexo durante a Idade Média, tendo sido mais ou menos na Alta Idade Média que os primeiros sinais de intolerância sobre esse tipo de relação apareceram, com o Código de Justiniano de 533 d.C. que tornou ilícita esse tipo de relação. A Igreja teve um papel relevante na mudança da visão dos relacionamentos homossexuais, vendo tais relações como espiritualmente erradas, pois não poderiam resultar em procriação, e, quando por volta do século XIII as uniões homossexuais passam a ser combatidas e proibidas por lei, tornando-a a principal protagonistas na perseguição de pessoas que tivessem condutas homossexuais.

Apesar do motivo dessa mudança de atitude não estar claro, pode ser especulado que com a propagação da cultura ocidental, os relacionamentos homossexuais poderiam ser mais potencialmente desestabilizadores para a sociedade. Além disso, essa mudança coincidiu com um pesado investimento das instituições religiosas sobre um "tipo de sexualidade: aquela que permite a organização social a partir de um determinado tipo de família, baseada num casal heterossexual e monogâmico e que restringe ou privilegia a prática sexual orientada para a procriação" (ADELMAN, 2000, p. 164).

AS “NOVAS” ORIENTAÇÕES SCUAIS DA MODERNIDADE

A sexualidade, vista anteriormente, é parte de uma construção histórica e cultural complexa. Com o passar do tempo, as concepções de gênero e orientações sexuais foram evoluindo de tal modo que hoje não são reconhecidos apenas o heterossexualismo e o homossexualismo, como também outras designações de orientações sexuais, como o bissexual, pessoas que apresentam interesse sexual por homens e mulheres. Vale frisar os termos de gênero e de interesse sexual, pois, nos movimentos LGBTQIA+ foram diferenciados gêneros não binários e o interesse romântico do interesse sexual.

Para compreender melhor essas “novas” orientações sexuais da modernidade, foca-se em duas diferentes orientações que não foram reconhecidas devidamente até a atualidade: o pansexualismo e a assexualidade. Estas orientações apresentam características que diferem das normas de sexualidade tradicional, sendo muitas vezes não levadas a sério.

O termo pansexualismo surgiu depois da publicação de *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*, de Freud, em 1905. A psicanálise de Freud faz um estudo do desenvolvimento psicosssexual do sujeito, criando a concepção que nós já nascemos seres sexuais e é a educação que leva a reprimir os desejos de satisfação erótica, criando forças que restringem a direção do impulso sexual, como o pudor, o vexame, a repugnância, a simpatia, a construção da moral e o poder da autoridade. Na leitura de Franco da Rocha, psiquiatra brasileiro e autor do livro *O pansexualismo na Doutrina de Freud* (1920), a percepção da diferença dos sexos só ocorre efetivamente na puberdade e esta vai influenciar no desenvolvimento da personalidade. Assim, como seres inerentemente sexuais desde o nascimento, o pansexualismo, de acordo com Franco da Rocha, seria o foco na pessoa e na realização de um desejo de natureza não sexual, não sendo focado em gênero ou sexualidade tradicional.

Na concepção atual divulgada pelos movimentos LGBTQI+, ser pansexual se caracteriza por alguém que tem atração sexual ou romântica por qualquer sexo ou identidade de gênero, seja gênero binário, não binário ou transsexual. Essa orientação sexual não é muito conhecida e tende a ser confundida com a bissexualidade, porém, com os movimentos atuais em busca da educação da população sobre as diferentes orientações sexuais e com os artistas e famosos que se assumiram pansexuais, como Miley Cyrus, Bella Thorne, Janelle Monáe, e a brasileira Clara Gallo, assim como o aumento da representação das diferentes sexualidades em séries e filmes, há a expectativa do aumento do conhecimento e respeito a essa e outras sexualidades.

A assexualidade é um caso diferente. De acordo com o blog de visibilidade e educação do assexual, AVEN (2001), uma pessoa assexual é, na sua descrição mais geral, um indivíduo que não sente atração sexual. Rozenhal (2018) explica que a assexualidade não é uma prática nova, como acontece na recusa ao exercício da sexualidade na abstinência dos padres da Igreja Católica, porém, é importante lembrar que a

assexualidade é diferente do celibato, na primeira é uma orientação sexual, enquanto a outra é uma escolha. Entretanto, por mais que essas práticas já existam a muito tempo, na sociedade moderna, a sexualidade se tornou algo comum e banalizado no cotidiano da população através de filmes, séries, livros, da internet, entre outros, assim aqueles que se identificam como assexual se veem em uma luta pelo reconhecimento social ao direito da recusa da prática sexual.

Na visão do tema pela ótica da psicanálise, Rozenthal (2018) constata que “é possível estabelecer, de forma díspar da assexualidade como gênero e identidade, a compreensão da assexualidade tomada na acepção da singularidade do sujeito”. A identidade assexual não significa, para a psicanálise, a ausência de desejo e sim nos investimentos subjetivos dele que os levam a fortalecer sua identidade assexual. Entretanto, essa orientação não é sempre bem vista pela sociedade, já que o assexual se torna uma exceção àqueles que praticam sexo, principalmente heterossexuais. A sociedade passa a julgar as orientações sexuais através de uma hierarquia, sendo a dominante “superior”, o que leva a discriminação do assexual, tão diferente da sexualidade dominante, como anormal, deficientes biológica ou psiquicamente.

Em uma declaração no blog AVEN, podemos compreender melhor o universo dessa orientação sexual:

Um assexual é alguém que não experimenta atração sexual. Diferente do celibato, que as pessoas escolhem, a assexualidade é parte intrínseca do que nós somos. Assexualidade não faz de nossas vidas piores ou melhores. Nós somente enfrentamos um contexto de desafios diferentes que a maioria das pessoas. Há uma considerável diversidade no interior da comunidade assexual; cada pessoa assexual experimenta de maneira diferente coisas como relacionamentos, atração e excitação.

Corroborando com essa declaração, Brigeiro (2013) afirma, “para os assexuais, o afeto por um parceiro não está vinculado ao sexo, ou seja, esse afeto está grosso modo destituído do desejo sexual ou não se expressa sexualmente”. Sendo assim, esses indivíduos apesar de não apresentarem interesse em um relacionamento sexual, podem, e, em grande parte, apresentam interesse afetivo e romântico, o que leva a designação como “homoafetivo”, “heteroafetivo” etc. Para uma pessoa identificada como assexual, existe também outro ponto interessante, a excitação. Para alguns assexuais, existe sim uma excitação regular, entretanto ela não é associada ao desejo de encontrar um parceiro sexual, ou seja, de uma sexualidade a dois, mas pode sim levar a masturbação.

Sendo assim, percebemos que o universo dessa orientação sexual é bem mais amplo do que inicialmente esperado. O termo assexual cobre inúmeras outras designações sexuais mais específicas que se mantem dentro do espectro da assexualidade. O site AVEN, que é a maior comunidade desse tema, é um dos mais completos na educação e explicação sobre as singularidades dessa orientação, levanto o símbolo desse movimento, um triângulo invertido nas cores preto, branco e cinza.

CONCLUSÃO

A sexualidade humana é uma das questões mais complexa e polêmicas da sociedade. Por mais que o ser humano seja inerentemente um ser sexual, quer sua orientação busque a prática dessa sexualidade ou não, as discussões sobre esse tópico foram por muito tempo tabus na sociedade. A orientação sexual diferente a norma heterossexual se tornou ao longo da história um tópico a ser suprimido e os “desviantes” passaram a ser perseguidos, criando uma cultura de preconceito que os afeta até hoje.

Entretanto, ao estudar a nossa história, descobre-se a fluidez da sexualidade humana como um fator que foi aceito no passado, então cabe a geração atual a reconquistar esse espaço e respeito na sociedade. Para conseguir vencer o preconceito, é necessária uma reeducação da população em relação a sexualidade humana e levar a compreensão que as relações sexuais “normais” são definidas por seus contextos sociais, religiosos, culturais e até políticos. Com esse artigo, é esperado que seja possível ser elucidado a origem da sexualidade humana, e sua rica história, assim como compreender as diferentes orientações sexuais do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ADELMAN, M. (2000). **Paradoxos da identidade: A política de orientação sexual no século XX**. *Revista de Sociologia e Política*, 14(14), 163-171.

ANDRADE, T. S. M. O relacionamento homoerótico na Grécia Antiga: **Faces da História**, v. 4, n. 2, p. 58-72, 3 jan. 2018.

AVEN, 2001. Disponível em: <<http://asexuality.org>>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

BRIGEIRO, Mauro. A emergência da assexualidade: notas sobre política sexual, ethos científico e o desinteresse pelo sexo. **Sex., Salud Soc. (Rio J.)**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 253-283, Aug. 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64872013000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1984-64872013000200012>.

COSTA, J.F.(1992). **A Inocência e o Vício: estudos sobre o homoerotismo**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

ESKRIDGE, W. N., Jr. (1993). **A history of same-sex marriage**. *Virginia Law Review*, 79(7), 1419-1513.

FARO, Julio Pinheiro. Uma nota sobre a homossexualidade na história. **Rev. Subj.**, Fortaleza, v. 15, n. 1, p. 124-129, abr. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692015000100014&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 08 ago. 2020.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 6.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

FOUCAULT, M.(1986) **A História da Sexualidade II –O Uso dos Prazeres**. Rio de Janeiro: Graal.

ROCHA, F Franco da. (1920). **O pansexualismo na doutrina de Freud**. São Paulo: Typographia Brasil de Rothschild & Cia.

MACHADO, Josiane Cantos. Emergência da Psicanálise no Brasil: O pansexualismo de Francisco Franco da Rocha. **Analytica**, São João del Rei, v. 3, n. 4, p. 40-58, jan. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-51972014000100004&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 08 ago. 2020.

ROZENTHAL, Eduardo. Assexualidade: um olhar psicanalítico para o futuro. **Cad. psicanal.**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 38, p. 111-124, jun. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952018000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 ago. 2020.

RUPP, L. J. (2001). **Toward a global history of same-sex sexuality**. *Journal of the History of Sexuality*, 10(2), 287-302.

SALLES, Ana Cristina Teixeira da Costa; CECCARELLI, Paulo Roberto. A invenção da sexualidade. **Reverso**, Belo Horizonte, v. 32, n. 60, p. 15-24, set. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952010000300002&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 08 ago. 2020.

SILVA, Sergio Gomes da. Masculinidade na história: a construção cultural da diferença entre os sexos. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 20, n. 3, p. 8-15, Setembro 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932000000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 Ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932000000300003>.

SOBRE OS ORGANIZADORES

FREITAS, Dayana Lúcia Rodrigues de: Mestre em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Metodologia do ensino de Biologia e Química pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG/MG). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do semiárido pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Língua Portuguesa, Matemática e Cidadania pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Técnica em Meio Ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RS). Palestrante. Pesquisadora. Professora e Orientadora de cursos de Pós-Graduação e Graduação em instituições da rede privada em Macau/RN. Professora; Orientadora de TCC e Orientadora de Estágio Curricular Supervisionado da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5355-3547>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>. E-mail: dayannaproducoes@gmail.com.

PAIVA, Luciano Luan Gomes: Diretor de Arte na Editora Amplamente Cursos, coordenando toda a produção visual e ações de publicidade nas redes sociais e site da empresa. No campo da Educação, atua como Coach Educacional, Palestrante, Ministrante de Oficinas (presenciais e on-line), Tutor a Distância na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Professor de Música em múltiplos contextos. Como pesquisador, tem feito estudos sobre Aprendizagem mediada por Tecnologias Digitais sob a ótica da Complexidade; Formação Docente no âmbito das Tecnologias Digitais; e Mediação Pedagógica no Ciberespaço. Também é membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Música (GRUMUS-UFRN). Tem formação acadêmica, como Mestre em Música (com ênfase em Educação Musical) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Licenciado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6192-6075>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0772088747598226>. E-mail: luciano.90@hotmail.com.

FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas: Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduanda em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio

Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade UNOPAR. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atuou como professora da Rede Pública em Macau/RN. Atuou como professora da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9198-6746>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956672837215695>. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com.

SOBRE OS AUTORES

ALBUQUERQUE, Grayce Alencar: Enfermeira, graduada pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Docente do quadro efetivo da URCA. Doutora em Ciências da Saúde pelo programa de Pós-graduação da Faculdade de Medicina do ABC. Líder do grupo de Pesquisa em Gênero, Sexualidade, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI) da URCA. Coordenadora do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos na região do Cariri da URCA. Tutora do PET Enfermagem URCA. Docente permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde da Família pela RENASF e Docente Colaboradora do Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente (URCA/UECE). Coordenadora do Mestrado Acadêmico de Enfermagem da URCA. Atualmente desenvolve pesquisas vinculadas à Saúde Coletiva, Promoção da Saúde, Saúde Pública e Enfermagem com foco em temáticas transversais como sexualidade, gênero, raça, diversidade sexual, inclusão social, violência contra mulher e populações vulneráveis, consumo de drogas, comportamentos de risco, humanização em saúde e acessibilidade aos serviços de saúde. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8726-0619>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7641791864825372>. E-mail: Geycyenf.ga@gmail.com

ARAÚJO, Gustavo Manoel Rocha: Bacharel em Nutrição pela Universidade Potiguar. Graduando do curso de Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Especialista em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde pela UFRN, Pós-graduando em Informática na Saúde pela UFRN. Estagiário na Subcoordenadoria de Programação, Controle Ambulatorial e Hospitalar da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP/RN). Estagiário pesquisador no Observatório de Recursos Humanos da UFRN. Integrante do grupo de pesquisa Gestão, Educação, Trabalho e Saúde. Embaixador LGBTQIA+ pela TODXS Brasil Representando o estado do Rio Grande do Norte. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0899-986X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0707556753687198>. E-mail: gustavo_mra@hotmail.com

BALIZA, Amanda Souto: Advogada, primeira pessoa trans a retificar os registros na OAB/GO. Graduada em Direito pela UniEvangélica em 2012. Trabalha como advogada desde os 22 anos, atua nas áreas de Direito LGBTI+, Direito da Saúde e Direito Penal. Membro da Comissão de Diversidade Sexual e de Gênero, da Comissão de Direito Médico, sanitário e defesa da saúde e da Comissão da Mulher Advogada, todas da OAB/GO. Coordenadora da área de segurança pública do projeto Cumpra-se da Aliança Nacional LGBTI+ e do grupo de trabalho do Manual de Segurança Pública e LGBTI+ da coletânea da diversidade da Aliança Nacional LGBTI+. E-mail: amanda.s.baliza@gmail.com

BONIFÁCIO, Vanessa de Brito: Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá e em Psicologia pela Universidade Potiguar (UNP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0905478154732881>. E-mail: vanessabritob@outlook.com

DIAS, Weberson Ferreira: Doutorando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (PPGCOM/UEG). Mestre em Ciências Sociais e Humanidades pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER/UEG), com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg). Graduado em Comunicação Social/Jornalismo (UFT), MBA em Comunicação Empresarial e Marketing (ITOP) e pós-graduado em Docência do Ensino Superior (FAPAF). Atualmente é Assistente em Administração do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), *campus* Gurupi. As publicações do pesquisador refletem principalmente sobre os seguintes temas: Comunicação, Religiosidade Popular, Representações Sociais na Mídia, Narrativas Pessoais Miatizadas, Humor, Corpo e Gênero. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3638-5590>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3854785614437896>. E-mail: webersondias@gmail.com.

FERREIRINHA, Jennifer Suellem Pereira Santos: graduação em Direito bacharelado pela Faculdade de Macapá (2011). Pós graduação em Docência do ensino superior (2012). Pós graduação em Direito do Trabalho e Previdenciário (Cursando). Já atuei como estagiária na DPU - Defensoria pública da União no último ano de graduação. Atualmente sou professora na Faculdade Brasil Norte (de 2013 até o presente), no período da noite e leciono módulos de pós-graduação em direito na Faculdade Estácio SEAMA, onde também já atuei como professora no curso de bacharelado em direito (2019). Cursando Bacharelado em Educação Física pela Universidade Paulista - UNIP. Possuo experiência nas áreas de: Civil, Penal, Previdenciário, Trabalhista, Administrativo e Constitucional. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1362835276042867>. E-mail: jennifersarquis@gmail.com

LIMA, Rafael Rodolfo Tomaz de: Bacharel em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Especialista em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde pela UFRN, Especialista em Saúde Pública pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), Mestre em Ciências da Saúde pela UFRN e Doutorando em Saúde Coletiva pela UFRN. Atualmente é professor substituto do Departamento de Saúde Coletiva (DSC) da UFRN. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0647-5093>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2815060787835835>. E-mail: limarrt@gmail.com.

MAGALHÃES, Beatriz de Castro: Enfermeira, graduada pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da URCA. Integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri e Membro do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI) da URCA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6827-6359>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6996058872264945>. E-mail: beatriz.castro022015@gmail.com

MOREIRA, Felice Teles Lira dos Santos: Enfermeira, graduada pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestre em Enfermagem pelo Programa de

Pós-graduação em Enfermagem da URCA. Especialista em Auditoria em Sistemas de Saúde pelo Centro Universitário São Camilo. Professora do curso de graduação em Enfermagem da URCA e enfermeira intensivista da UTI Pediátrica do São Camilo. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1979-5232>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7558021339676255>. E-mail: felichelira@hotmail.com

PARANHOS, William Roslindo: Aluno do Mestrado Interdisciplinar no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Especialista em Estudos de Gênero e Diversidade na Escola, também pela UFSC. Professor universitário. Conteudista acadêmico. Pesquisador no Grupo de Pesquisa Inovação em Ciência e Tecnologia - CoMovI - UFSC/CNPq. Consultor (público/privado) com foco em organizações saudáveis, gênero e diversidade, diversidade e inclusão nas organizações, autoconhecimento, inteligência emocional, habilidades socioemocionais. É autor de capítulos de livros e artigos em anais de eventos e periódicos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7094765022889634>. E-mail: williamroslindoparanhos@gmail.com.

RAMOS, Geovanna de Lourdes Alves: Possui Graduação em História (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal de Uberlândia (2004), Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Uberaba (2012), Mestrado em História pela Universidade Federal de Uberlândia (2007), com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (Capes) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2014), com período Sanduíche na Universidade de Lisboa/PT, como bolsista Capes. Atualmente é docente Adjunta II do curso de História, Instituto de Ciências Humanas do Pontal - ICHPO da Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Pesquisadora convidada da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como também da Universidade Federal do Pará e da Universidade Federal do Tocantins. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de professores, História da Educação, Cultura Escolar, Práticas e Saberes, Relações de Gênero, Trabalho e Movimentos Sociais. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4998-4517>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1375314669209734>. E-mail: geovanna@ufu.br

RODRIGUES, Fernanda Bravo: Atualmente é Mestranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará (PPGP/UFC). É Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (2019). Foi bolsista do Programa de Residência Pedagógica de Sociologia da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) vinculado a Universidade Federal do Ceará (UFC) (2018 - 2019). É pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Psicologia Social Crítica (PARALAXE) vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP/UFC). Tem interesse nas áreas de Psicologia Social Crítica, Psicologia Educacional e perspectiva decolonial. Tem como objetivo de pesquisa as diversidades sexuais e de gênero, com ênfase nos sujeitos trans - transfeminilidades - e acesso desses indivíduos às

instituições normativas. Na Sociologia, tem experiência nas áreas de Ensino de Sociologia e Direitos Humanos. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6897-3122>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4828162538625554>. E-mail: fernandabravo.ufc@gmail.com

SILVA, Caik Ferreira: Enfermeiro, graduado pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da URCA. Especialista em Gênero e Sexualidade e em Sexualidade Humana pela Faculdade Dom Alberto. Integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri e Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão – GPESGDI da URCA. Técnico em Enfermagem pela Escola Estadual de Educação Profissional Amélia Figueiredo de Lavor - EEEP AFL. Tem interesse nas áreas afins a Enfermagem e Saúde Coletiva, com ênfase nas seguintes temáticas: saúde reprodutiva, violência, saúde da diversidade sexual e de gênero, bases teóricas do cuidar, teorias de enfermagem e metodologia da pesquisa. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0307-8172>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6034774678003517>. E-mail: caik17ferreira@gmail.com

SILVA, Francisco Kleiton de Souza: Professor de História licenciado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Discente do Curso de Pós-graduação em Gestão Escolar pela DOM ALBERTO. Discente do Curso de Pós-graduação em História e Cultura do Brasil pela Estácio. Discente do Curso de Pós-graduação em Ensino de História pelo Instituto Século XXI. Mestrando em Ciências da Educação pela Faculdade de Sidrolândia (FACSIDRO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0809916330857760>. E-mail: kleitonsouza07@gmail.com

SILVA, Mauro Mccarthy de Oliveira: Enfermeiro, graduado pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEAO. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da URCA. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva e Emergência pela UNILEAO. Professor colaborador da Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri - LIMTRAC. Professor integrante do Programa de Educação Tutorial - PET enfermagem da URCA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8895-7760>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8753343443198387>. E-mail: mauro_mccarthy@hotmail.com

SOUZA, Maykon Rodrigo Amorim de: Graduado em Gestão em Negócios Imobiliários – conclusão em 2006, Faculdades Integradas do Tapajós – FIT. Graduação em Direito – conclusão 2013, Faculdades Integradas do Tapajós – FIT. E-mail: miko_itb@hotmail.com

VIEIRA, Alain Axel Gomes: Graduando em Direito pela Faculdade Brasil Norte-Fabran. Já atuou como estagiário em escritório de advocacia por 8 meses; já atuou como estagiário no tribunal de justiça do Amapá-TJAP por 5 meses; Atualmente é estagiário no Ministério Público Federal- MPF. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0860062964373198>. E-mail: Vieiralain2.0@gmail.com

WEBBER, Maria Aparecida: Doutoranda do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Mestra em Antropologia pela Universidade Federal do Paraná (PPGA - UFPR), dedica-se a temas de pesquisa que incluem Fronteiras, Identidade, Fluxos e Dinâmicas de Mobilidade Transfronteiriça. Também se interessa pela temática da Interculturalidade, Construções de Gênero e Feminismos. É graduada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e atua como servidora da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) desde 2012. Participa do Laboratório de Pesquisa em Fronteiras, Estado e Relações Sociais - LAFRONT. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1523-7118>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7242697010935830>. E-mail: webber.cidamaria@hotmail.com.

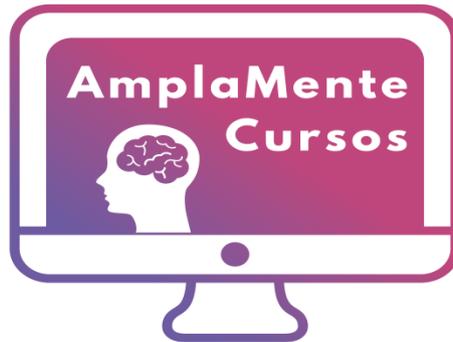
ÍNDICE REMISSIVO

- A**
Ambiente Escolar, [56](#)
Assexualidade, [112](#), [117](#)
- B**
Biopsicossocial, [121](#)
Bullying, [56](#), [58](#), [61](#), [63](#)
- C**
Cisgeneridade, [125](#)
Comunicação, [80](#)
Cultura Pop, [80](#)
- D**
Direito. LGBTI+, [64](#)
Direitos LGBTQIA+, [27](#)
Diversidade, [134](#)
Diversidade de gênero, [43](#)
Diversidade na Escola, [96](#)
Diversidade sexual, [43](#)
- E**
Educação, [96](#)
Educação Superior, [134](#)
Evolução, [64](#)
- F**
Formação Docente, [96](#)
- G**
Gênero, [10](#), [56](#), [60](#), [67](#), [72](#), [74](#), [96](#), [113](#),
[121](#), [125](#)
- H**
Homofobia, [57](#)
Homossexualidade, [69](#), [112](#), [114](#)
Homotransfobia, [64](#), [73](#)
- I**
Intersexualidade, [10](#)
- J**
Judicialização, [27](#), [28](#), [30](#), [31](#)
- L**
LGBTI+, [10](#), [64](#), [70](#), [71](#)
LGBTQI+, [100](#)
LGBTQIA+, [28](#), [31](#), [33](#), [38](#), [80](#), [114](#),
134
- O**
Orientação sexual, [112](#)
Orientação Sexual, [126](#)
- P**
Pansexualidade, [112](#)
Política de Saúde, [10](#)
- S**
Saúde, [43](#)
Saúde Pública, [10](#)
Sexualidade, [121](#)
- T**
Transgênero, [121](#)
- V**
Visibilidade Lésbica, [134](#), [135](#)

E-BOOK

AMPLAMENTE: GÊNERO E DIVERSIDADE

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.



**EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA**

ORGANIZADORES

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2020.16

ISBN: 978-65-992789-5-2

 (84) 99707 2900

 @amplamentecursos

 amplamentecursos

 publicacoes@editoraamplamente.com.br



Ano 2020